



BIOECONOMICIDADE E DESEMPENHO DE NOVILHAS BRAFORD EM PASTAGEM DE AZEVÉM SOB SUPLEMENTAÇÕES

Larissa Trindade de Lima, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Bruna Brandão Flores, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Ana Gabriela da Silva da Rosa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Mariana Trindade Barreto, doutoranda, Universidade Federal do Pampa

Deise Dalazen Castagnara, docente, Universidade Federal do Pampa

Ricardo Pedroso Oaigen, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail: larissalima.aluno@unipampa.edu.br

A suplementação de bovinos sob pastagens é uma técnica muito usada pelos produtores e bastante eficaz para o desenvolvimento produtivo dos animais. O uso da suplementação em pastagens auxilia na melhora do ganho de peso individual dos animais pois é possível ajustar os níveis nutricionais ao longo da curva de oferta de pasto, assim aumentando carga animal por hectare. A suplementação de fêmeas dessa categoria visa diminuir a idade do primeiro acasalamento, e para isso depende do peso a desmama, peso alvo para acasalamento, e taxa de ganho entre a desmama e acasalamento. Objetivou-se com este trabalho avaliar a bioeconomicidade da suplementação de novilhas Braford pastejando forragem de azevém. O experimento foi implantado sob delineamento em blocos casualizados, com cinco suplementações avaliadas durante cinco intervalos de pastejo de 21 dias. Os piquetes possuíam área de 2 hectares, e três novilhas por piquete. Os suplementos estudados compreenderam cinco tratamentos: T1 - Controle: Apenas pastagem; T2 - Suplementação Mineral (produto comercial): 80g/animal/dia; T3 - Suplemento energético 0,1% PV: produto comercial; T4 - Suplemento energético 0,5% PV: produto comercial 0,1% + 0,4% Farelo de arroz integral; T5 - Suplemento energético 1,0% PV: produto comercial 0,1% + 0,9% Farelo de arroz integral. Foi mensurado o ganho médio diário (GMD) e o consumo dos suplementos. A partir destes foram estimados os custos com suplementos e a receita gerada com o ganho de peso das novilhas. Para estes foi considerado o valor comercial dos suplementos e o preço de venda das novilhas (R\$ 5,80/kg de PV). A partir destas informações foi calculada a receita gerada por cada estratégia de suplementação. Os dados foram tabulados em planilhas Excel e estas foram utilizadas para auxiliar nos cálculos das variáveis contempladas no estudo. Os GMDs obtidos no período foram inferiores no tratamento sem suplementação (0,567 kg/dia) e suplementação mineral (0,659 kg). Enquanto, o fornecimento da suplementação energética nos níveis de 0,1; 0,5 e 1,0% do PV viabilizaram GMDs de 0,796; 0,882 e 0,864 kg/dia, respectivamente. Os maiores ganhos observados com o uso do suplemento energético devem-se ao aporte energético direto proporcionado por este. Mas também, o maior aporte de carboidratos no ambiente ruminal associado ao aporte nitrogenado advindo da proteína bruta do azevém estimularam a síntese de proteína microbiana com aumento da digestibilidade da forragem e do desempenho animal. Ao longo do experimento, os ganhos totais obtidos também foram inferiores quando a suplementação não foi usada (142 kg) e quando usou-se somente a suplementação mineral (135 kg). Na presença dos suplementos energéticos os

ganhos foram de 180, 203 e 179 kg, ao serem fornecidos 0,1; 0,5 e 1,0% do peso vivo, respectivamente. Ao serem considerados os custos com a suplementação nos tratamentos T1; T2; T3; T4 e T5, foram obtidos os valores de R\$0,00; R\$42,58; R\$123,47; R\$239,44 e R\$344,30, respectivamente. Ainda, a receita obtida com os ganhos para os tratamentos foi de R\$820,76; R\$782,21; R\$1.042,64; R\$1.179,48 e R\$1.037,92, respectivamente. Estes resultados permitiram receitas líquidas distintas entre os tratamentos estudados. O maior nível de suplementação (1,0% de suplemento energético) gerou a menor receita líquida (R\$693,61), portanto, a menor bioeconomicidade. Na sequência, o uso da suplementação mineral proporcionou uma receita líquida de R\$739,63, inferior à receita líquida obtida com a ausência de suplementação (R\$820,76). O uso das suplementações energéticas nos níveis de 0,1 e 0,5% do peso vivo proporcionou as melhores economicidades, que viabilizaram receitas líquidas de R\$919,17 e R\$940,04, respectivamente. Estes resultados demonstram que não necessariamente o maior nível de investimento ocasionará o maior retorno econômico, tampouco a melhor bioeconomicidade. Ainda, fica claro a partir dos resultados, que a estratégia suplementar deve ser decidida com base nos objetivos de produção e o estágio da pastagem, para que assim a técnica se adeque ao principal propósito, e também é importante acompanhar resultados de pesquisa sobre suplementações a pasto, para que a decisão do produtor seja assertiva e atenda suas expectativas. A suplementação energética com níveis de 0,1 e 0,5% do peso vivo proporcionaram a melhor bioeconomicidade para novilhas Braford sob pastagem de azevém. Na decisão do pecuarista entre não suplementar, usar suplemento energético a 1,0% do peso vivo ou usar apenas suplemento mineral, a maior assertividade seria obtida na ausência de suplementação, ou o uso da suplementação energética a 0,1% e 0,5%.

Agradecimentos: À FAPERGS pela concessão da bolsa, e à Estância Quatro Folhas pela parceria na realização do experimento.

Palavras-chave: Bovinos de Corte; Nutrição Animal; Ganho de Peso; Pecuária; Pastoreio